O ESTATUTO DA PHÝSIS EM PARMÊNIDES.

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

NASCIMENTO; Vinicius Bastos do [1]

RESUMO

Código do projeto no SIGAA: PVHS2386-2021 Introdução: O presente trabalho alvitra estabelecer uma discussão acerca de categorias que passaram anônimas e indiferentes ao crivo da tradição historiográfica filosófica. Efetivamente, apenas o nicho pesquisador do presente tema é sabedor que o filósofo de Eleia não coincide com a redução sinóptica delegada, por vinte e seis séculos, ao seu nome e a sua narrativa. Nesse sentido, o desenvolvimento da presente pesquisa pretende apresentar, sistematicamente, um bojo epistemológico obscuro e impermeável ao que se contou acerca do filósofo. Por conseguinte, o desenvolvimento desta pesquisa prescreve, preliminarmente, a desmontagem de um estereótipo monista e embaixador da metafísica. Métodos: A metodologia pinçada, a fim de guiar a presente pesquisa, se apoia em uma abordagem analítica Pois estabeleceu-se, desde o início, o objetivo de investigar, estruturalmente, a obra de Parmênides em si mesma, analiticamente. Nesse sentido, a metodologia analítica propõe o estabelecimento de um redimensionamento e expansão parmenídicos, hábeis a apresentarem diferentes matizes inscritos na obra do filósofo. Resultados: A resultante da presente pesquisa, se concentra, fundamentalmente, em propor um rompimento relativo à fragmentação do poema de Parmênides, concebida pelos intérpretes. Tendo em vista que, regularmente, reconhece-se nos estudos dos comentadores uma espécie de desintegração que se ocupa em fatiar o poema em o *proêmio, discurso do ser e a Física*. À vista disso, cumpre esclarecer que a fragmentação textual referida termina por desconsiderar a dimensionalidade inexorável inscrita no conceito *phýsis*. Assim, o estatuto da phýsis atravessaria a narrativa eleática como um todo, consubstanciando, sem divisibilidades estruturais o *proêmio,* o *discurso do ser* e a *física.* Discussão e Conclusões. Em Parmênides, os nichos mortal e imortal comungam uma realidade fundamental e sui generis, cognominada *phýsis*. Nesse sentido, não há, na obra do filósofo de Eleia, uma bifurcação ontológica hábil a desmembrar o domínio imortal e o domínio mortal. Nesse sentido, cumpre

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, viniciusbastos@gmail.com

mencionar uma região do diálogo travado entre as alas mortal e imortal, no poema. Pois, ao se referir ao imortal, a imortal faz uso da palavra ἡμέτερος. Em português: “nossa”. Trata-se de um pronome feminino da segunda pessoa do plural. Esse termo: ἡμέτερος (heméteros), assume o cenário da discussão como um vetor cujo domínio pertence, concomitantemente, à humanidade e à divindade. Ao empreender a palavra ἡμέτερος, a imortal declara a idoneidade do humano para pertencer algo cujo o domínio agrega a classe imortal. Destarte, repousa sobre a filosofia de Parmênides um sistema possibilitador para o avizinhamento da humanidade em direção à verdade. Mas, nesse sistema, está ausente o propósito de atingir um plano do existir estrangeiro à *phýsis*. Pois, não há o desígnio de remanejar quem caminha a um campo estrangeiro a constituição que rege o trajeto que é narrado. Com efeito, a singularização parmenídea se consolida na assumpção da verdade inscrita em um espaço presente. Vê-se, em Parmênides, uma realidade que não confia a sua legitimação aos domínios da abstração. E, por fim, uma verdade inscrita no agora, imanentemente. Este mundo que o humano circunda e que ele compõe, isto é: a *physis*.

PALAVRAS-CHAVE: Parmênides, phýsis, Realidade sui generis, Realidade

[1] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, viniciuusbastos@gmail.com